

O Futuro da Ciência em Portugal

A Sociedade atual vive momentos de célere mutação. Assiste-se a uma acelerada evolução da Ciência e da Tecnologia e à conseqüente desatualização da informação. Tal, tem levado a que os indivíduos sejam compelidos a usar a sua capacidade para resolver os problemas que esta mudança tem imposto.

Atendendo a este contexto social, à escola de hoje exige-se que prepare as crianças com vista à mobilização de diferentes conhecimentos e ao uso das suas capacidades de pensamento, como as de Pensamento Crítico para usar, por exemplo, uma argumentação, de forma clara, precisa e fundamentada, perante as questões que encerrem as relações entre a Ciência, a Tecnologia e a Sociedade.

Na verdade, desde os anos 80 que se verificam preocupações deste teor na educação, pelo que, atualmente, estas exigências se encontram plasmadas nos currículos das Ciências, nomeadamente com a educação Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS).

Mas, desde alguns anos tem-se vindo a denotar um decréscimo de interesse e entusiasmo pela ciência há medida que a escola avança no qual uma maioria dos alunos já não opta pelo curso de Ciências e Tecnologias ou acaba por ficar retido, no secundário, afirmando que é muito exigente e trabalhoso face a outros cursos preconizados no currículo nacional. Outros declaram que já não é previsível fazer investigação em Ciências em Portugal daí elegerem outros cursos, como o de Economia.

Como docente de Ciências Naturais/Biologia questiono até que ponto a situação económica e as tomadas de decisão do Ministério da Educação e Ciência não estarão a *contaminar* negativamente as atitudes dos nossos estudantes pré-universitários pondo em causa o seu futuro “científico”.

As ciências biológicas lecionadas nas escolas portuguesas conseguem chegar a todos os alunos e formar futuros cientistas?

O currículo português de Biologia está coerente com as exigências atuais da sociedade dita *moderna*?

Não deveria haver de forma intencional, clara e sistemática maior enfoque nas ações entre os centros de investigação e o ensino, nomeadamente, secundário?

A criação de equipas de professores/investigadores não seria profícuo? Os professores do ensino secundário, com papel mais ativo no ensino experimental através de projetos, podiam servir de “help tutor” entre os alunos que querem seguir investigação no ensino superior e os professores do ensino superior.

Os meus *biológicos* agradecimentos,

Paula C. de A. Maria Castelhana

Docente Efetiva (com 21 anos de serviço no Externato Cooperativo da Benedita) <http://www.externatobenedita.net/>
Bióloga, Vogal Colégio da Educação da Ordem dos Biólogos (<http://www.ordembiologos.pt/>)

Alcobaça, 17 de junho de 2014